

PIONEIROS: MODELO INOVADOR DE FORMAÇÃO ÉTICA PARA JOVENS ADULTOS ESCOTEIROS

Luciano Henrique Trindade, IFSP(PTB)-SP, luciano.trindade@gmail.com
Moisés Figueiredo da Silva, Uninove-SP, moises@mfscomunicacao.com.br

RESUMO

O Escotismo é um centenário movimento educacional de jovens que congrega, na atualidade, mais de 40 milhões de adeptos em mais de 200 países. Seu principal objetivo é o de oferecer cidadãos éticos e participativos em suas comunidades. Um ramo do Escotismo brasileiro se destina a integrar jovens de 18 aos 21 anos ao mundo adulto: os Pioneiros. O presente trabalho tem por objetivo descrever o programa educativo dos Pioneiros e discutir sua contribuição para a formação ética de jovens adultos que, apensar de centenário, apresenta elementos bastante contemporâneos e inovadores quanto comparados a educação formal tradicional. O resultado encontrado é que o modelo Pioneiro se constitui de uma interessante e inovadora abordagem de pedagogia ativa para a educação não formal de jovens adultos e sua formação ética.

Palavras-chave: Educação, Educação não formal, Educação Popular, Escotismo, Pedagogia ativa

Data de recebimento: 29/05/2023

Data do aceite de publicação: 01/12/2023

Data da publicação: 30/12/2023

PIONEER SCOUTS: ETHICAL TRAINING MODEL FOR YOUNG ADULTS

ABSTRACT

Scouting is a century-old educational movement of young people that currently brings together more than 40 million followers in more than 200 countries. Its main objective is to provide ethical and participatory citizens in their communities. A branch of Brazilian Scouting aims to integrate young people aged 18 to 21 into the adult world: the Pioneers. The present work aims to describe the educational program of the Pioneers and discuss its contribution to the ethical training of young adults which, despite being a century old, presents very contemporary and innovative elements when compared to traditional formal education. The result found is that the Pioneer model constitutes an interesting and innovative approach to active pedagogy for the non-formal education of young adults and their ethical training.

Keywords: Education, Non-formal education, Popular education, Scouting, Active Pedagogy

1 INTRODUÇÃO

A palavra Ética se origina do grego Ethos, termo que servia para designar a morada humana. Esta morada vem sendo objeto de estudo desde tempos primordiais. Platão, Aristóteles, Tomás de Aquino, Kant, Habermas e Foucault já dedicaram sua atenção a este conjunto de valores, princípios, inspirações e indicações que valem para todos (VALLS, 2002). A ética vem sendo o principal regulador do desenvolvimento histórico-cultural da humanidade, servindo de parâmetro para o homem enquanto ser social, cujas máximas universais foram materializadas no documento “Declaração Universal dos Direitos Humanos” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948). Atualmente a questão da ética é de amplo interesse. Gestores de empresas, administradores públicos, sociólogos e educadores verificaram a importância de os indivíduos incorporarem princípios éticos na prática da vida cotidiana, seja para a plena formação do indivíduo, seja para o exercício da cidadania, seja para uma atuação profissional mais efetiva (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007; SÁ, 2009).

No início do século XX, o lorde e herói inglês Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, preocupado com a degradação moral da juventude inglesa formatou um modelo educativo centrado na formação ética, na relação harmoniosa com a natureza e na pedagogia ativa, tendo como foco práticas que proporcionam e incentivam atividades relacionadas ao reconhecimento e inter-relação com o outro, o trabalho em equipe, à busca ativa de informações, à aquisição crítica e à construção do conhecimento. Contextualizado em um fundo de cena imerso em aventuras e desafios, este modelo, que ficou conhecido como Escotismo (*Scouting* em inglês e Escutismo em Portugal), se popularizou e foi difundido pelo mundo (JEAL, 2001)

PIONEIROS: MODELO INOVADOR DE FORMAÇÃO ÉTICA PARA JOVENS ADULTOS ESCOTEIROS

Atualmente o Escotismo congrega mais de 40 milhões de membros, distribuídos em 224 diferentes países e territórios (WORLD SCOUT BUREAU, 2015). Curiosamente, embora o Escotismo seja um modelo educativo centenário e bem-sucedido, ele não vem despertando muita atenção de educadores e pesquisadores brasileiros. Uma extensão revisão em bases de dados nacionais e internacionais tais como JSTOR, SAGE, SCOPUS, SCIELO e EBSCO, indexadas pelo portal “periódicos da CAPES”, com o uso de palavras-chave como Escoteiros, Escotismo e seus correlatos em língua estrangeira, no período dos últimos dez anos, resultou em mais de 40 mil artigos internacionais a respeito, mas apenas 14 referências em periódicos brasileiros.

Dentre as diversas atividades propostas pelo modelo educativo escoteiro existe, no Brasil, um programa especialmente dedicado para jovens entre 18 e 21 anos: os Pioneiros. O programa do ramo Pioneiro se inspira nos valores dos antigos cavaleiros da Távola Redonda para colaborar na formação ética destes jovens e os prepara para sua integração ao mundo adulto, por meio do estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo atual e fomenta que eles prestem serviços especializados às comunidades onde estão inseridos. O “servir” que se tornou o lema destes jovens (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2012).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Embora exista um considerável número de estudos sobre educação de jovens e adultos, educação popular, educação não formal, sobre a escola nova e a pedagogia ativa, verificamos que o modelo educativo do Escotismo é pouco estudado no contexto nacional, onde não encontramos estudos específicos sobre o programa Pioneiro na literatura acadêmica brasileira. Desta forma, este trabalho pretende descrever o programa educativo dos Pioneiros e discutir sua contribuição para a formação ética de jovens adultos. Entendemos que a presente pesquisa se justifica por apresentar uma contribuição original e relevante, podendo oferecer informações e *insights* para pesquisadores e educadores interessados nos campos de estudo que mencionamos e abrindo caminho para outros estudos, uma vez que faltam relatos publicados sobre o tema. Dada a ausência de um referencial teórico robusto e atualizado sobre o tema, realizou-se uma investigação de teor interpretativo.

3 METODOLOGIA

PIONEIROS: MODELO INOVADOR DE FORMAÇÃO ÉTICA PARA JOVENS ADULTOS ESCOTEIROS

Esta pesquisa foi orientada sob o paradigma do pragmatismo, na medida em que o que buscou-se pesquisar foram as ações e práticas atuais “do mundo real”, havendo uma preocupação quanto ao uso prático dos resultados apurados. A abordagem pragmática é adequada quando existe esta preocupação com aplicações e, ao invés de se concentrar nos métodos, os pesquisadores enfatizam o problema da pesquisa e pode se utilizar das diversas técnicas disponíveis para compreender o que se está estudando (CRESWELL, 2010).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que não é construída a partir de uma teoria ou de uma abordagem metodológica unificada, podendo adotar diferentes posturas e métodos, que podem incluir o uso de observações, questionários, análise de documentos e entrevistas (FLICK, 2007). Segundo Charmaz (2009) a pesquisa qualitativa é altamente contextual, um contexto “natural” da “vida real”, indo além de um simples instantâneo ou seção transversal de eventos, mas podendo mostrar como e porque as coisas acontecem.

A estratégia de investigação seguiu por uma pesquisa de levantamento descritiva e analítica. As pesquisas analíticas envolvem o estudo e a avaliação aprofundada de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno, podendo se utilizar de diversas abordagens (GRAY, 2012, p. 178–199). O método de coleta de dados se deu por meio de análise documental. Optando-se em seguir por este caminho em face de haver farta disponibilidade de documentos, que proporcionaram informações suficientes sobre ocorrências presentes e passadas. O protocolo de coleta de dados contemplou os aspectos relacionados a seguir: (a) localização dos documentos – documentos oficiais dos Escoteiros do Brasil, atas de reuniões de Pioneiros e documentos produzidos pelo pesquisador ao longo da investigação; (b) seleção dos documentos – dos 38 documentos coletados, realizou-se a avaliação e organização dos úteis a pesquisa; e (c) análise crítica dos documentos - buscando controlar a credibilidade e o valor dos documentos e suas informações, bem como a adequação às finalidades do projeto. A análise dos dados se fez por meio de análise de conteúdo, através da proposta de análise sugerida por Bardin (2011) com o objetivo de produzir de um texto analítico no qual se apresenta o corpo textual dos documentos recolhidos de um modo transformado. O procedimento de análise de conteúdo se iniciou pela redução de dados em unidades relevantes e significativas, considerando suas unidades em função do tema em investigação. Realizou-se uma análise buscando organizar o material analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. A organização propriamente dita se deu por meio de quatro etapas: (a) leitura flutuante, estabelecendo um contato com os documentos coletados para maior conhecimento de seu texto; (b) escolha de documentos para demarcar o que seria analisado; (c)

levantamento de possíveis hipóteses e objetivos; e (d) verificação das possibilidades de referenciação dos índices e elaboração de indicadores, por meio de recortes de texto nos documentos de análise. Optou-se pela categorização a posteriori onde, a partir dos próprios dados coletados, sendo que tal opção foi adotada na medida em que a pré-análise dos dados revelou certa homogeneidade, o que convergia para uma só dimensão de análise. Os processos realizados resultaram na efetiva redução dos dados, simplificando a informação coletada e, assim, facilitando a obtenção dos achados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Pioneiros: Quem são?

O conceito de adolescência vem se alterando em virtude das mudanças na sociedade. A literatura atribui como adolescência o período de mudanças físicas, psicológicas e sociais que possibilitam a entrada no mundo adulto. Neste processo, onde o pensamento se torna mais reflexivo e conceitos que não faziam parte do repertório do jovem começam a influenciar na em seu comportamento é uma fase complexa e dinâmica do ponto de vista físico e emocional na vida do ser humano. Autores como Radzik et al. (2008) tem se utilizado da expressão “adolescência tardia” para se referir aos jovens adultos com idade superior a 17 anos, onde normalmente ocorre uma reaproximação com os pais, com melhor aceitação dos seus valores, assim como maior entendimento das mudanças decorrentes da puberdade. O grupo de pares torna-se menos importante, e maior tempo é dispensado a relações íntimas. O planejamento vocacional é voltado para objetivos práticos e realistas, e os adolescentes adquirem, finalmente, a capacidade de se comprometer e estabelecer limites. Embora os limites entre infância, adolescência e juventude período entre 15 e 24 anos de idade sejam muito imprecisos (TRINDADE, 2013) os Escoteiros do Brasil optaram por dedicar um programa educativo para jovens entre 18 e 21 anos: Os Pioneiros.

Objetivos educativos

Segundo a União dos Escoteiros do Brasil (1994) o programa educativo para os Pioneiros contempla seis áreas de desenvolvimento: físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e de formação de caráter, cujos objetivos foram compilados abaixo:

1. Físico: (a) Assumir a parcela de responsabilidade que lhe cabe no desenvolvimento harmônico do seu corpo, reconhecendo-o e respeitando-o como obras de Deus; (b) Procurar a ordem em seu organismo, conhecendo os processos biológicos que o regulam, protegendo sua saúde, aceitando suas possibilidades e limitações físicas e orientando suas forças e seus impulsos; (c) Valorizar seu aspecto e cuidar de sua higiene pessoal e da

PIONEIROS: MODELO INOVADOR DE FORMAÇÃO ÉTICA PARA JOVENS ADULTOS ESCOTEIROS

limpeza do ambiente que o cerca; (d) Manter uma alimentação saudável e adequada; (e) Administrar corretamente seu tempo, buscando o equilíbrio entre suas diversas obrigações e repousando adequadamente; (f) Conviver constantemente com a natureza e participar de atividades desportivas e recreativas, assumindo a competição como algo secundário.

2. Intelectual: (a) Atualizar continuamente seus conhecimentos, mediante o auto-desenvolvimento e a aprendizagem sistemática; (b) Atuar com agilidade mental diante de situações as mais diversas, desenvolvendo sua capacidade de pensar, inovar e avaliar riscos, sem medo de enfrentá-los; (c) Unir os conhecimentos teóricos e práticos mediante a aplicação constante de suas habilidades técnicas e manuais; (d) Escolher sua vocação, considerando conjuntamente suas aptidões, possibilidades e interesses, além das necessidades da comunidade, mantendo-se fiel a ela e valorizando, sem preconceitos, as demais opções; (e) Externar o que pensa e o que sente por intermédio dos distintos meios de expressão, criando nos ambientes em que atua oportunidades que facilitem o encontro, o crescimento e o mútuo aperfeiçoamento das pessoas; e (f) Reconhecer o saber científico como um importante caminho para compreender o homem, a sociedade e o mundo, e utilizar a tecnologia como um meio a serviço do homem.

3. Social: (a) Viver sua liberdade de um modo solidário, exercendo seus direitos, cumprindo suas obrigações e defendendo igual prerrogativa para os demais; (b) Reconhecer e respeitar a autoridade legitimamente constituída; (c) Cumprir as normas que a sociedade decidiu estabelecer para si própria; (d) Participar ativamente da vida das comunidades em que está inserido, contribuindo para criar uma sociedade justa, participativa e fraterna; (e) Adotar como seus os valores da Pátria; (f) Promover a cooperação internacional, a fraternidade mundial e a aproximação entre os povos, lutando pela compreensão e pela paz; e (g) Contribuir para preservar a qualidade de vida, por meio da preservação do meio ambiente.

4. Afetivo: (a) Alcançar e manter um estado interior de liberdade, equilíbrio e naturalidade emocional; (b) Adotar uma conduta assertiva e uma atitude afetuosa em relação aos demais, sem inibições nem agressividade; (c) Fundamentar no amor a construção de sua felicidade pessoal, servindo aos outros sem esperar recompensa e valorizando-os pelo que são; (c) Conhecer, aceitar e respeitar sua sexualidade e a do sexo complementar, como expressão do amor; e (d) Reconhecer a família como base da sociedade, convertendo a sua em uma comunidade de amor conjugal, filial e fraterno.

5. Espiritual: (a) Buscar sempre a Deus, de forma pessoal ou comunitária, aprendendo a reconhecê-lo nos homens e na criação; (b) Aderir a princípios espirituais,

PIONEIROS: MODELO INOVADOR DE FORMAÇÃO ÉTICA PARA JOVENS ADULTOS ESCOTEIROS

vivenciando ou buscando uma religião que os expresse e aceitando os deveres que decorrem dessa adesão; (c) Praticar a oração individual e comunitária, como expressão de amor a Deus e como um meio de se relacionar com Ele; (d) Incorporar seus princípios religiosos à sua conduta, buscando coerência entre sua fé, sua vida pessoal e sua participação na sociedade; (e) Incorporar seus princípios religiosos à sua conduta, buscando coerência entre sua fé, sua vida pessoal e sua participação na sociedade; (f) Dialogar com todas as pessoas, qualquer que seja sua religião, buscando estabelecer vínculos de comunhão entre os homens e uma aproximação comum em busca da verdade.

6. Caráter: (a) Conhecer suas possibilidades e limitações, aceitando-as com capacidade de autocrítica e mantendo, por sua vez, uma boa imagem de si mesmo; (b) Ser o principal responsável pelo seu desenvolvimento, assumindo a vida como um processo permanente de aperfeiçoamento; (c) Construir seu projeto de vida de acordo com a Lei e Promessa Escoteiras¹; (d) Agir em consonância com os valores que o inspiram; (e) Enfrentar a vida com alegria e senso de humor; (f) Reconhecer, nos Grupos de que participe, um apoio para o seu crescimento e para a realização do seu projeto de vida.

As reuniões pioneiras

Os Pioneiros usualmente se reúnem uma vez por semana, sendo que nas unidades locais onde se pratica Escotismo o mais comum é que estas reuniões aconteçam aos Sábados. O formato destes encontros é bastante flexível, embora a União dos Escoteiros do Brasil recomende que exista um cerimonial regular denominado BOA - Bandeira, Oração e Avisos. O hasteamento é a cerimônia que ocorre na abertura e no encerramento das atividades. Dois Pioneiros se voluntariam para hastear a bandeira nacional ou própria do Clã. Um fica junto ao mastro, e outro se dirige ao centro da arena. O que fica no centro dirige a cerimônia do Clã, dizendo: “Alerta Clã, firmes! A Bandeira em saudação!” e hasteiam a Bandeira. Ao terminar, ele comanda: “Firmes! Descansar!” Após amarrar a adriça ao mastro, os dois se dirigem ao centro da arena e fazem a saudação à bandeira. O arriamento é feito da mesma maneira, apenas que os voluntários fazem a saudação à bandeira antes de arriá-la. Uma Oração também é feita por um voluntário, que pode trazer um pensamento ou reflexão adicional. Os Avisos dizem

¹ Lei e Promessa Escoteiras – O Escotismo tem seu programa balizado por valores e um código de conduta próprio. Na promessa escoteira o associado voluntariamente se compromete com uma boa conduta, respeito pelos outros e honestidade. Estes valores estão expressos na Lei Escoteira que propõe que todo Escoteiro seja confiável, leal, útil, amigável, cortês, tipo, obediente, alegre, econômico, corajoso, limpo e reverente.

PIONEIROS: MODELO INOVADOR DE FORMAÇÃO ÉTICA PARA JOVENS ADULTOS ESCOTEIROS

respeito a todas as informações necessárias para o bom desenvolvimento da atividade, inclusive os avisos das próximas atividades, recados do Grupo ou outros informes.

A partir daí existe uma grande variedade de possibilidades de condução da reunião: jogos, dinâmicas, rodas de conversa, discussões sobre temas da atualidade, reflexões sobre valores, painéis, reuniões em subgrupos por interesse comum, jogos, canções e brincadeiras estão entre as diversas possibilidades, cujo planejamento, execução e avaliação são protagonizadas pelos próprios jovens. A figura de um adulto responsável, chamado de Mestre Pioneiro, serve como uma espécie de mentor, que incentiva o grupo, orienta necessidades coletivas ou individuais e coopera com a administração do Clã, conduzindo eventualmente parte do cerimonial dos Pioneiros.

Além das atividades regulares em sede, pode ocorrer uma grande variedade de atividades fora dela, incluindo visitas a outros clãs, reuniões conjuntas, acampamentos, viagens, festas e atividades de serviço à comunidade. Estes serviços quase sempre são planejados e efetivados no formato de projetos (GONÇALVEZ; CAMPOS, 2013). A ênfase no serviço comunitário se expressa no lema dos Pioneiros: “Servir!”.

O programa pioneiro e a formação ética de jovens adultos: possibilidades

Em 1969, por meio do Decreto-lei nº 869 instituiu-se na principalmente na educação primária, atual ensino fundamental, a disciplina de Educação Moral e Cívica, cujo o objetivo era contribuir para a formação ética e na educação para a cidadania através de diversos conteúdos dentre as quais o culto à pátria, bem como aos seus símbolos onde se buscava o aprimoramento do caráter do educando por meio de apoio moral e dedicação tanto à família quanto à comunidade, bem como outros temas que incluía os direitos e deveres dos cidadãos e o conhecimento da organização sociopolítica e econômica nacional (BRASIL, 1969). A disciplina foi excluída da matriz curricular brasileira em 1983. Independentemente das motivações e justificativas da exclusão da disciplina se observa, desde então, que estes temas vêm sendo trabalhados na escola de forma transversal, quando não adjuvante. A lacuna na formação ética e para a cidadania é uma preocupação de educadores e da sociedade.

Os Escoteiros do Brasil (2012) consideram o caráter como “uma disposição permanente da vontade do homem para organizar suas forças e impulsos de acordo com um princípio regulador, conferindo ao seu comportamento uma certa marca pessoal”. O programa oferecido busca colaborar com o desenvolvimento da personalidade dos jovens, oferecendo uma “orientação da vida” com base em objetivos, balizado por valores livremente aceitos e estimulando que o jovem permaneça fiel aos valores que decidiu aderir. Dessa maneira,

PIONEIROS: MODELO INOVADOR DE FORMAÇÃO ÉTICA PARA JOVENS ADULTOS ESCOTEIROS

acreditam que se dá um sentido à vida e uma coerência à conduta. É esta consistência ética que permitem ao ser humano alcançar a consecução dos fins que considera justos.

Para contribuir para a formação do caráter, o programa dos pioneiros convida permanente os jovens para uma vida de reflexão e à interação com outras pessoas, promovendo ainda o autoconhecimento. Segundo esta proposta, as pessoas que têm um bom conhecimento de si mesmas veem a vida com mais leveza e senso de humor, como decorrência dessa capacidade de autocrítica. O Pioneiro deve ser capaz de avaliar adequadamente seus pontos fortes, competências e valores, bem como tem uma maior percepção de suas fragilidades, pontos de atenção, incongruências e seus absurdos.

Este constante processo de reflexão e discussão quanto ao mundo em que vivemos e a comparação dos cenários com a proposição dos valores propostos pelo Escotismo é extremamente alinhado com a pedagogia ativa, colaborando com a formação ética destes jovens adultos através de atividades espontâneas, divertidas, variadas e progressivas em complexidade. Embora os valores que se integrarão para formar o caráter do jovem dependam em grande medida da cultura e do meio particular em que o sujeito se insere, para os Pioneiros, essa preposição cultural está contida no código de conduta que a vivência proporcionada pelo Escotismo, que acaba interiorizada por seus membros.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos escândalos de corrupção, problemas de governança corporativa que comprometem a sustentabilidade empresarial e até a própria degradação da sociedade, a questão ética vem chamando a atenção e despertando o interesse de teóricos e práticos de diversos campos. Na educação a pergunta que se coloca é: como educadores podem colaborar para a formação ética dos educandos?

A exclusão de disciplinas como Educação Moral e Cívica, no início da década de 1980, parece ter criado uma lacuna na formação ética e para a cidadania. O tema vem sendo tratado de forma transversal e interdisciplinar na educação formal, contudo parece que, em muitos casos, sem a atratividade e a ênfase necessária para a introspecção dos valores e de uma postura ética que colabore para uma formação cidadã.

O Escotismo é um movimento educacional centenário de jovens que congrega, na atualidade, mais de 40 milhões de adeptos em mais de 200 países. Seu principal objetivo é o de, justamente, oferecer cidadãos éticos e participativos em suas comunidades. Uma possibilidade é que a educação formal possa se alçar da competência que este modelo de educação não formal oferece, se apropriando destas práticas.

PIONEIROS: MODELO INOVADOR DE FORMAÇÃO ÉTICA PARA JOVENS ADULTOS ESCOTEIROS

Um ramo do Escotismo brasileiro se destina a integrar jovens de 18 aos 21 anos ao mundo adulto: os Pioneiros. O presente trabalho alcançou adequadamente seu objetivo em descrever o programa educativo dos Pioneiros e avaliar que ele é efetivo para a formação ética de jovens adultos. Desta forma, podemos concluir que o programa Pioneiro se constitui de uma interessante e inovadora abordagem de pedagogia ativa para a educação não formal de jovens adultos e sua formação ética.

Em face da raridade de estudos acadêmicos sobre o tema “Escotismo” no contexto nacional, recomendam-se pesquisas futuras sobre o tema, principalmente quanto às possibilidades de integração do modelo Escoteiro ao que se vem praticando na educação formal.

6 REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 2 reimp ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 869**, de 12 de Setembro de 1969.
- CHARMAZ, K. Shifting the grounds: constructivist grounded theory methods. In: MORSE, J. M. et al. (Eds.). **Developing Grounded Theory The Second Generation**. Developing Qualitative Inquiry. Walnut Creek: Left Coast Press, 2009. p. 127–193.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FLICK, U. **Designing Qualitative Research**. London: Sage Publications, 2007.
- GONÇALVES, V.; CAMPOS, C. **HCMBOK: o fator humano na liderança de projetos**. São Paulo: Campus, 2013.
- GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- JEAL, T. **Baden-Powell: Founder of the Boy Scouts**. Yale: Yale University Press, 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. New York: UNESCO, 1948.
- RADZIK, M. ; SHERER, S.; NEINSTEIN, L. S. . Psychosocial development in normal adolescents. In: **Adolescent health care: a practical guide**. 5. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2008. p. 27–31.
- SÁ, A. L. DE. **Ética Profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- TRINDADE, L. H. **Os sentidos do trabalho para o jovem da nova classe média** (dissertação de mestrado). São Paulo: Escola de Administração de Empresas de São Paulo,

**PIONEIROS: MODELO INOVADOR DE FORMAÇÃO ÉTICA PARA JOVENS ADULTOS
ESCOTEIROS**

2013.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Programa de Jovens: Objetivos finais e intermediários**. Brasília: União dos Escoteiros do Brasil, 1994.

_____. **Manual do Escotista do Ramo Pioneiro**.

Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2012.

VALLS, Á. L. M. **O que é ética?** São Paulo: Brasiliense, 2002.

WORLD SCOUT BUREAU. **Secretary General's World Scout Bureau Biannual Report**.

Kuala Lumpur: World Scout Bureau, 2015.